
RELATÓRIO & CONTAS

2 0 1 2

INDICE

02 Preâmbulo

05 Relatório de Gestão

15 Demonstrações Financeiras



FUNDAÇÃO
SALVADOR CAETANO

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

PREÂMBULO

I

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, em nome e representação das sociedades fundadoras:

- Salvador Caetano – I.M.V.T., SA (atualmente denominada de TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., conforme escritura de 28 de dezembro de 2006)

e

- Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, S.A.)

II

Possui, desde então, a Sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia e o fundo inicial de constituição foi de Esc. 25.000.000\$00 (124.699,47 Euros).

III

Foi registada com o nº 501 208 585 de identificação de pessoa coletiva e sob a atividade 939900. A publicação no Diário da República ocorreu na III Série, nº 179 do dia 6 de Agosto de 1981.

IV

A Fundação Salvador Caetano mantém-se uma instituição portuguesa, particular, de carácter perpétuo, sem finalidade lucrativa, que visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, sendo o novo código de atividade principal o 88990.



V

Desenvolve a sua ação em todo o território nacional e, em 31 de dezembro de 2012, beneficiava aproximadamente 10.000 utentes.

VI

As atividades de carácter social mais relevantes são:

- Plano Complementar de Proteção Médica
- Atribuição de subsídios familiares
 - Nascimento
 - Casamento
 - Morte
- Atribuição de Prémios e Subsídios de Estudo
- Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos

VII

Todos os anos é atribuído o "Prémio D. Ana Caetano" ao estudante natural de Oliveira do Douro ou Vilar de Andorinho que tenha concluído a sua licenciatura ou mestrado, com melhor média.

VIII

Todos os anos é atribuído o "Prémio Salvador Caetano" ao estudante que tenha concluído a sua licenciatura ou mestrado em Gestão de Empresas, com melhor média. Este Prémio é extensível a todo o território nacional.

IX

Paralelamente à atividade social atrás descrita e conforme o Artigo 4º, ponto 3, alínea a) dos seus Estatutos, a Fundação Salvador Caetano tem como objetivo "Organizar o Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres".

Relativamente a este ponto, no ano de 2006 foi decidido parar temporariamente o projeto museológico com o intuito de clarificar e redefinir os objetivos pretendidos. O mesmo mantém-se estagnado à espera de diretrizes orientadoras.

Contudo, embora num ritmo lento, demos início em 2008 ao processo de inventariação do espólio utilizando uma ferramenta específica para Inventário e Gestão de Coleções Museológicas, designada de MATRIZ, programa adotado pelo Instituto Português de Museus e pela generalidade de Museus existentes em Portugal. Em 2012, este processo teve a sua lenta continuidade.

X

Realça-se ainda o facto de que todos os pressupostos e atividade desenvolvida pela Fundação Salvador Caetano então existentes e que originaram a declaração de utilidade pública por despacho de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva de 13-02-1995, com publicação no Diário da República – II Série, de 3 de Março de 1995, se mantêm integralmente.

Será ainda de destacar o facto da Administração da Fundação Salvador Caetano ter decidido que a comparticipação das empresas deveria passar de 1,5% para 1,2% sobre o montante da remuneração ilíquida mensal que pagam aos seus trabalhadores subordinados por contrato de trabalho, conforme o ponto 6 do Regulamento de Adesão.

Esta alteração teve início em janeiro de 2008 e visava atenuar as dificuldades que se perspetivavam para o Sector Automóvel, tendo em conta os sinais de crise económica e financeira que já então se verificavam e que tiveram agravamento em 2012.

Consideramos ainda como relevante a entrada de 1 nova empresa na Fundação Salvador Caetano durante o ano de 2012 (VAS ÁFRICA, S.A.).

Este facto demonstra a importância atribuída aos benefícios vigentes nesta Fundação e que são disponibilizados a todos os colaboradores das empresas do Grupo Salvador Caetano.

Realçamos ainda que, visando proporcionar aos beneficiários desta Fundação a prestação de cuidados médicos de qualidade, com atendimento mais rápido e personalizado e a custos controlados, durante o ano de 2012 demos continuidade à celebração de Acordos de Prestação de Serviços na Área da Saúde com diversas instituições.



RELATÓRIO DE GESTÃO

Ações desenvolvidas pela Fundação Salvador Caetano no quadriénio 2009-2012

RUBRICA	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO 2009 – 2012	VARIAÇÃO % 2009 – 2012
Plano Complementar Proteção Médica	756.165	715.974	700.424	695.577	-60.588	-8,0%
Subsídios Familiares	31.465	24.346	25.535	21.027	-10.438	-33,2%
Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos	2.950	2.250	2.450	2.400	-550	-18,6%
Prémios Escolares	79.368	36.200	22.225	20.525	-58.843	-74,1%
Subsídio de Estudo	24.149	16.482	20.204	14.393	-9.756	-40,4%
Inatel	9.873	5.561	6.273	5.450	-4.423	-44,8%
Prémios Ana Caetano e Salvador Caetano	2.250	2.250	3.500	3.500	1.250	55,6%
Museu	1.881	4.089	9.241	0	-1.881	-100,0%
Outros Benefícios concedidos	0	0	43.050	0	0	-
TOTAL	908.101	807.152	832.902	762.872	-145.229	-16,0%

Quadro 1: Ações desenvolvidas pela F.S.C.

(euros)

Na análise deste quadro será importante relevar que entre 2009 e 2012 as despesas com as ações de carácter social e cultural tiveram um decréscimo de 145.229 Euros, a que corresponde uma variação percentual de -16,0 %.

Comparativamente com 2009, o ano de 2012 revela que houve diminuição em todas as rubricas, exceto nos Prémios Ana Caetano e Salvador Caetano, em que se verificou um aumento.

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

PLANO COMPLEMENTAR DE PROTEÇÃO MÉDICA

No âmbito do Plano Complementar de Proteção Médica, sem dúvida o benefício de maior impacto social, quer pelo número de processos, quer pelo número de pessoas beneficiadas ou pelo valor envolvido, foi esta a variação ao longo dos anos 2009-2012:

RUBRICA	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO 2009 – 2012	VARIAÇÃO % 2009 – 2012
Honorários Médicos de Consultas	286.147	259.765	241.965	232.268	-53.879	-18,8%
Elementos Auxiliares de Diagnóstico	70.941	77.239	71.412	83.903	12.962	18,3%
Tratamentos	40.659	33.343	34.760	31.378	-9.281	-22,8%
Internamento	9.438	10.482	11.811	7.370	-2.068	-21,9%
Intervenção Cirúrgica	89.356	108.110	105.378	100.142	10.786	12,1%
Partos	33.132	13.786	26.739	32.210	-922	-2,8%
Próteses e Ortóteses	3.181	4.462	3.077	6.141	2.960	93,0%
Estomatologia	223.311	208.787	205.282	202.165	-21.146	-9,5%
TOTAL	756.165	715.974	700.424	695.577	-60.588	-8,0%

Quadro 2: Plano Complementar de Proteção Médica

(euros)

O quadro seguinte demonstra a evolução do número de processos comparticipados pela Fundação Salvador Caetano, dividindo-os por escalões etários e separando os Colaboradores dos Não Colaboradores:

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

CLASSE ETÁRIA	2009			2010			2011			2012			VAR. 2009-2012	VAR. % 2009-2012
	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL		
00-15	0	4.244	4.244	0	3.955	3.955	0	3.758	3.758	0	3.924	3.924	-320	-7,54%
16-17	0	387	387	0	373	373	0	394	394	0	530	530	143	36,95%
18-24	276	645	921	166	617	783	84	538	622	123	621	744	-177	-19,22%
25-29	638	330	968	644	261	905	463	256	719	493	187	680	-288	-29,75%
30-34	1.138	738	1.876	1.098	784	1.882	995	781	1.776	1.047	786	1.833	-43	-2,29%
35-39	1.503	927	2.430	1.423	859	2.282	1.489	940	2.429	1.474	1.100	2.574	144	5,93%
40-44	1.468	920	2.388	1.305	892	2.197	1.261	864	2.125	1.589	1.000	2.589	201	8,42%
45-49	1.095	846	1.941	1.219	681	1.900	1.218	731	1.949	1.599	786	2.385	444	22,87%
50-54	1.351	1.005	2.356	1.335	861	2.196	1.318	894	2.212	1.360	756	2.116	-240	-10,19%
55-59	636	409	1.045	718	397	1.115	692	419	1.111	864	475	1.339	294	28,13%
60-61	81	47	128	133	47	180	124	17	141	52	40	92	-36	-28,13%
62-64	71	67	138	64	58	122	49	36	85	63	39	102	-36	-26,09%
65-99	21	49	70	18	71	89	24	32	56	7	62	69	-1	-1,43%
TOTAL	8.278	10.614	18.892	8.123	9.856	17.979	7.717	9.660	17.377	8.671	10.306	18.977	85	0,45%

Quadro 3: Evolução Número de Processos

O quadro seguinte reflete a evolução dos valores de comparticipação ao longo do quadriênio 2009-2012, separando os Colaboradores dos Não Colaboradores.

	2009	2010	2011	2012
Colaboradores	335.675	329.789	314.629	318.747
Não Colaboradores	420.490	386.185	385.795	376.830
TOTAL	756.165	715.974	700.424	695.577

Quadro 4: Valores PCPM Atribuídos a Colaboradores e Não Colaboradores

Através deste quadro constata-se que, de forma consistente, a maior fatia do valor gasto com as comparticipações médicas é referente a pessoas que não integram o Grupo Salvador Caetano, mas são familiares diretos dos colaboradores.

Ainda relativamente ao Plano Complementar de Proteção Médica é de realçar que, com este benefício, a Fundação Salvador Caetano, embora humildemente, está a contribuir para um melhor desempenho da economia portuguesa. De facto, sem este Plano, muitos destes atos médicos passariam para a alçada do Serviço Nacional de Saúde, ou outros sistemas e subsistemas similares, cujos custos seriam diretamente suportados pelo Estado.

Queremos ainda salientar que, pelo facto de comparticiparmos os atos médicos, 70% dessas despesas deixam de ser dedutíveis em sede de IRS. Paralelamente, obrigam-se todos os beneficiários a exigir recibo dos atos médicos praticados. Estas duas situações concretas contribuem, inequivocamente, para um melhor desempenho das contas públicas portuguesas.

Também poderemos afirmar que o Plano Complementar de Proteção Médica contribui, de forma direta, para um melhor funcionamento da saúde em Portugal. Mesmo as listas de espera para cirurgia diminuem ao abrigo deste benefício. De facto, tanto Hospitais como Unidades de Saúde libertam-se de milhares de atos médicos suportados pela Fundação Salvador Caetano, em cada ano.

Não menos importante é o facto de que este Plano Complementar de Proteção Médica também contribui para a diminuição do absentismo e consequente aumento de produtividade nacional. É que, enquanto o recurso às consultas e outros atos médicos e paramédicos através do SNS é feito durante as horas de expediente, através do sistema privado esses mesmos atos poderão efetuar-se fora das horas normais de trabalho.

SUBSÍDIOS FAMILIARES

No período em análise, os Subsídios Familiares tiveram a seguinte evolução:

SUBSIDIO	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO 2009 – 2012	VARIAÇÃO % 2009 – 2012
Nascimento	14.875	12.733	13.685	12.495	-2.380	-16,0%
Casamento	16.116	10.665	11.613	7.821	-8.295	-51,5%
Morte	474	948	237	711	237	50,0%
TOTAL	31.465	24.346	25.535	21.027	-10.438	-33,2%

Quadro 5: Subsídios Familiares

(euros)



Neste benefício será de destacar o esforço que a Fundação vem mantendo com a continuidade de programas que o Estado também já teve mas que, contudo, deixou de ter. Referimo-nos aos Subsídios de Nascimento e Casamento que a Segurança Social aboliu há anos atrás e que esta instituição decidiu manter em prol dos seus beneficiários.

Relevamos ainda o facto de, com a manutenção do Subsídio de Nascimento, a Fundação Salvador Caetano incentivar a natalidade há mais de duas décadas, colaborando com o esforço feito pelo Estado português visando o rejuvenescimento da sua população.

Será da maior importância referir ainda que, no ano de 2009, procedeu-se à alteração do Regulamento do "Subsídio por Morte" tornando este extensivo aos filhos maiores sem direito a abono de família desde que reunidos os seguintes pressupostos:

- Sempre tenha vivido na total dependência dos pais
- Apresente uma doença grave e incapacitante para o trabalho

Com esta pequena adaptação, o Subsídio por Morte tornou-se uma ferramenta mais abrangente e mais solidária em situações de sofrimento.

PRÉMIOS ESCOLARES

Com o objetivo de premiar o esforço dos que se preocupam com a sua formação individual, contribuindo assim numa forma efetiva para o desenvolvimento da comunidade e do país, a Fundação Salvador Caetano instituiu para os seus beneficiários prémios escolares que tiveram a seguinte evolução durante o período 2009-2012:

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

ANO ESCOLARIDADE	2009		2010		2011		2012		VARIACÃO 2009-2012
	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	
2º Ciclo Básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3º Ciclo Básico	175	35.000	55	11.000	10	2.000	7	1.400	-33.600
Ensino Secundário	140	34.950	76	19.000	56	13.750	31	7.750	-27.200
1º Ano Lic. / CET	6	1.650	5	1.375	4	1.100	14	3.850	2.200
2º Ano Licenciatura	2	600	1	300	3	900	6	1.800	1.200
3º Ano Licenciatura	7	2.293	2	650	3	975	7	2.275	-18
4º Ano Lic./1º Ano Mest.	3	1.050	2	700	2	700	2	700	-350
5º Ano Lic./2º Ano Mest.	1	375	3	1.125	2	750	2	750	375
Pós-Graduação	2	1.000	3	1.500	3	1.500	4	2.000	1.000
MBA	0	0	1	550	1	550	0	0	0
Mestrado	2	1.200	0	0	0	0	0	0	-1.200
Doutoramento	1	1.250	0	0	0	0	0	0	-1.250
TOTAL	339	79.368	148	36.200	84	22.225	73	20.525	-58.843

Quadro 6: Prémios Escolares

(euros)

Ao analisarmos o Quadro 6 verificamos que entre 2009 e 2012 o valor despendido com a Rubrica “Prémios Escolares” diminuiu 74%. Este fenómeno é consequência direta da cada vez menor afluência dos nossos beneficiários ao programa governamental “Novas Oportunidades”. De facto, nos anos transatos, muitos foram aqueles que acorreram aos bancos da escola concluindo com êxito os níveis académicos aos quais submeteram os seus conhecimentos e competências adquiridos ao longo da sua carreira profissional. Será deveras importante relevar que entre os anos de 2007 e 2011, 448 dos nossos beneficiários completaram o 3º Ciclo do Ensino Básico e 329 concluíram com êxito o Ensino Secundário.

Relativamente ao mérito deste benefício apraz-nos ainda registar o número de licenciaturas, pós-graduações e mestrados que, ao abrigo deste programa, foi obtido ao longo dos anos.

Será ainda justo relevar e divulgar o facto de alguns beneficiários que apresentavam como Habilitação o 1º Ciclo do Ensino Básico (4ª Classe) e que, motivados e incentivados financeiramente por este programa, registaram uma evolução académica que só terminou com a licenciatura e o mestrado.

Estamos convictos de que ao premiar os beneficiários que pretendem evoluir em termos académicos, a Fundação Salvador Caetano está a dar um grande contributo para o desenvolvimento da economia portuguesa.



Também é de realçar que esses colaboradores premiados, sempre que pretendem abandonar as empresas do Grupo Salvador Caetano o podem fazer sem qualquer tipo de obrigação ou inibição, levando consigo os conhecimentos e o saber adquiridos. Desta forma, quem beneficia desta mais-valia serão as empresas ou instituições recetoras duma mão-de-obra que se qualificou ao abrigo deste programa.

Convirá lembrar que em 2007 foi criado o Programa “Subsídio de Estudo” que abarca os Cursos de Ensino Superior, as Pós-Graduações, os Mestrados e os Doutoramentos. Por este facto, muita da formação superior que apoiamos não está refletida neste quadro.

SUBSÍDIO DE ESTUDO

SUBSÍDIO	2009	2010	2011	2012	VAR.	VAR. %
					2009 – 2012	2009 – 2012
Subsídio de Estudo	24.149	16.482	20.204	14.393	-9.756	-40,4%

Quadro 7: Subsídio de Estudo

(euros)

Num mundo cada vez mais competitivo, as Empresas só terão viabilidade se o seu ativo humano (os colaboradores) estiver sujeito a constante formação. Só é possível acompanhar o ritmo dos novos conhecimentos, das novas tecnologias e das novas ferramentas com a atualização sistemática de todos os colaboradores. Por isso, a formação é, cada vez mais, um fator de sucesso das pessoas e das empresas.

Em 2012, o valor gasto com esta rubrica atingiu 14.393 Euros, confirmando o êxito que este programa teve junto dos nossos beneficiários.

SUBSÍDIO DE ESTUDO PARA FILHOS DE COLABORADORES FALECIDOS

Através da atribuição deste subsídio a Fundação tem por objetivo apoiar os jovens estudantes (e respetiva família) que, privados de pai ou mãe, queiram continuar a sua carreira académica.

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

Este benefício tem um duplo efeito: serve de estímulo para os jovens continuarem com a sua vida académica e, paralelamente, funciona como uma ferramenta de apoio financeiro às famílias que se vêem privadas dum salário no seu orçamento familiar.

SUBSIDIO	2009	2010	2011	2012	VAR. 2009 – 2012	VAR. % 2009 – 2012
Subsídio de Estudo Filhos Colaboradores Falecidos	2.950	2.250	2.450	2.400	-550	-18,64%

Quadro 8: Subsídio de Estudo p/ Filhos Colaboradores Falecidos (euros)

Será ainda importante referir que, durante o ano de 2009, procedeu-se à modificação dos Regulamentos do “Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos” aumentando em 50 Euros todos os escalões atribuídos. Com esta alteração a Administração da Fundação Salvador Caetano demonstrou estar atenta e preocupada com os problemas económicos, financeiros e sociais que, transversalmente, atravessam toda a sociedade portuguesa, com especial impacto nas famílias socialmente mais desfavorecidas.

INATEL

Como forma de apoiar e estimular a prática do desporto e do lazer, contribuindo assim para o desenvolvimento do bem-estar social, a Fundação Salvador Caetano paga a inscrição dos seus beneficiários no INATEL, bem como as respetivas quotas anuais.

SUBSIDIO	2009	2010	2011	2012	VAR. 2009 – 2012	VAR. % 2009 – 2012
Inatel	9.873	5.561	6.273	5.450	-4.441	-44,90%

Quadro 9: INATEL (euros)

MUSEU

O projeto museológico continua estrategicamente num impasse para clarificação e redefinição de objetivos. Assim se explica a ausência de custos na Rubrica MUSEU durante o ano de 2012.



ITEM	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO 2009 – 2012	VARIAÇÃO % 2009 – 2012
Museu	1.881	4.089	9.241	0	-1.881	-100,00%

Quadro 10: MUSEU

(euros)

RELAÇÃO RECEITAS / DESPESAS COM AÇÃO SOCIAL E CULTURAL

O quadro seguinte apresentado reflete a relação existente entre Receitas Ordinárias (leia-se Participação Mensal das empresas aderentes à Fundação Salvador Caetano) e Despesas com a Ação Social e Cultural.

ANO	RECEITAS ORDINÁRIAS	DESPESAS C/ AÇÃO SOCIAL E CULTURAL	DIFERENÇA	RELAÇÃO DESPESAS / RECEITAS %
2009	835.013	908.101	-73.088	108,8%
2010	786.064	807.152	-21.088	102,7%
2011	742.174	832.902	-90.728	112,2%
2012	731.748	762.872	-31.124	104,3%
TOTAL	3.094.999	3.311.027	-216.028	107,0%

Quadro 11: Relação Despesas com Ação Social e Cultural / Receitas Ordinárias (euros)

É de salientar que a relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias teve, pela primeira vez, um desequilíbrio no ano de 2008, com continuidade nos anos seguintes. Esta diferença deve-se a três fatores:

- A diminuição da participação mensal que passou de 1,5%, para 1,2% sobre o montante das remunerações ilíquidas;
- A implementação do Programa “Subsídio de Estudo”;
- O programa escolar governamental “Novas Oportunidades”.

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

Queremos realçar que, quando foi decidida a diminuição da comparticipação mensal, aliada ao facto da criação do benefício "Subsídio de Estudo" e do grande incremento que o programa "Novas Oportunidades" estava a ter, a Administração da Fundação Salvador Caetano tinha consciência do desequilíbrio que se iria verificar na relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias.

Isto vem uma vez mais demonstrar o grande esforço que esta Instituição tem vindo a suportar na implementação das suas atividades em benefício dos trabalhadores do Grupo Salvador Caetano.

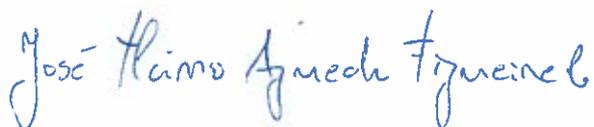
APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Digníssima Administração da Fundação Salvador Caetano propõe por unanimidade que o resultado positivo do exercício, no valor de 18.310 Euros transite para a Conta de Resultados Transitados juntando-se assim aos restantes Capitais Próprios da Instituição.

Vila Nova de Gaia, 28 de Fevereiro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

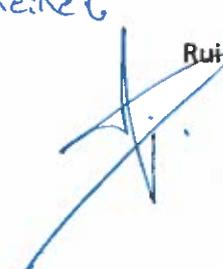
José Reis da Silva Ramos – Presidente



Salvador Acácio Martins Caetano



Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31 dezembro 2012	31 dezembro 2011
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	5	-	4.130
Ativos intangíveis	6	-	-
Outros ativos financeiros	7	32.996.517	18.816.245
Total do ativo não corrente		32.996.517	18.820.375
ATIVO CORRENTE:			
Outras contas a receber		341.768	104.030
Ativos financeiros detidos para negociação	7	1.745.503	1.573.612
Diferimentos	8	329	329
Meios financeiros líquidos	4	73.993	92.236
Total do ativo corrente		2.161.592	1.770.206
Total do ativo		35.158.109	20.590.582
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundo social	9	124.699	124.699
Resultados transitados		19.091.006	18.736.498
		19.215.706	18.861.198
Resultado líquido do exercício		18.310	354.508
Total do capital próprio		19.234.016	19.215.706
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	11	8.100.000	-
Total do passivo não corrente		8.100.000	-
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		93.636	72.996
Financiamentos obtidos	11	7.724.557	1.295.980
Outras contas a pagar	10	5.900	5.900
Total do passivo corrente		7.824.093	1.374.876
Total do passivo		15.924.093	1.374.876
Total dos fundos patrimoniais e passivo		35.158.109	20.590.582

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas
José Flávio Águeda Figueiredo

Jose Flavio Agueda Figueiredo

O Conselho de Administração
José Reis da Silva Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

James
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 dezembro 2012	31 dezembro 2011
Contribuições Comuns	12	981.748	753.402
Benefícios Processados e Outros	14	(762.872)	(832.902)
Fornecimentos e serviços externos	13	(35.466)	(55.964)
Aumentos / reduções de justo valor	7	(86.180)	(601.698)
Outros rendimentos e ganhos	15	11.841	952.105
Outros gastos e perdas	16	(110.624)	(1.091)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(1.553)	213.852
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	-	(4.305)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1.553)	209.547
Juros e rendimentos similares obtidos	17	20.485	146.447
Juros e gastos similares suportados	17	(621)	(1.486)
Resultado antes de impostos		18.310	354.508
Imposto sobre o rendimento do exercício	3.5	-	-
Resultado líquido do exercício		18.310	354.508

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos



Salvador Acácio Martins Caetano



Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

		CAPITAL PRÓPRIO					
	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variaç. cap. próprio	Res. líquido do exercício	Total
Posição em 1 de janeiro de 2011	2	124.699	-	16.789.461	1.146.089	800.949	18.861.198
Resultado integral do exercício	9			1.947.038	(1.146.089)	354.508	354.508
Aplicação de resultados	9					(800.949)	-
				1.947.038	(1.146.089)	(446.441)	354.508
Posição em 31 de dezembro de 2011		124.699	-	18.736.498	-	354.508	19.215.706

CAPITAL PRÓPRIO

	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variaç. Cap. próprio	Res. líquido do exercício	Total
Posição em 1 de janeiro de 2012	2	124.699	-	18.736.498	-	354.508	19.215.706
Resultado integral do exercício	9			354.508		18.310	18.310
Aplicação de resultados	9					(354.508)	-
				354.508		(336.198)	18.310
Posição em 31 de dezembro de 2012		124.699	-	19.091.006	-	18.310	19.234.016

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas

José Flavio Agueda Figureiredo

José Flavio Agueda Figureiredo

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(montantes expressos em Euros)

	Notas	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de contribuições		730.431	724.380
Pagamentos a fornecedores		(749.204)	(830.435)
Caixa gerada pelas operações		(18.772)	(106.056)
Pagamento de retenções de imposto		-	(3.331)
Outros recebimentos / pagamentos		(62.437)	(56.838)
Fluxos das atividades operacionais [1]		(81.209)	(166.225)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	4	(14.547.583)	(5.607.613)
Encargos bancários		(10.649)	(11.977)
Outros ativos		-	-
		(14.558.231)	(5.619.590)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	4	58.390	3.817.495
Juros e rendimentos similares		16.463	20.181
Dividendos		4.018	126.443
		78.871	3.964.118
Fluxos das atividades de investimento [2]		(14.479.360)	(1.655.471)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		21.090.328	-
Outras operações de financiamento		-	1.295.980
		21.090.328	1.295.980
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(5.251.400)	-
Juros e gastos similares		(621)	(720)
Outras operações de financiamento		(1.295.980)	-
		(6.548.001)	(720)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		14.542.326	1.295.260
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(18.243)	(526.435)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	92.236	618.671
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	73.993	92.236

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas
José Flávio Águeda Figueiredo

Jose Flavio Agueda Figueiredo

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

[Handwritten signature]

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Salvador Caetano (“Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e fins de utilidade pública, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável. A Fundação tem sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia.

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, e visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, beneficiando atualmente cerca de 10.000 utentes, estando uma parte significativa destes utentes ligados direta e indiretamente ao Grupo Salvador Caetano. As sociedades fundadoras da Fundação Salvador Caetano foram as seguintes:

- Salvador Caetano – IMVT, S.A. (atualmente denominada Toyota Caetano Portugal, S.A.);
- Transmotor – SCIVTM, S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(estas quatro últimas sociedades foram posteriormente objeto de fusão tendo dado origem à atual Caetano Auto, S.A.)



f

De acordo com despacho de 13 de Fevereiro de 1995 proferido por Sua Excelência o então Primeiro-ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, a Fundação foi declarada instituição de utilidade pública.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra disponível para utilização, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	4 a 8
Espólio Museológico	5

O Espólio Museológico acima referido contempla essencialmente viaturas e autocarros que serão utilizados no projeto do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

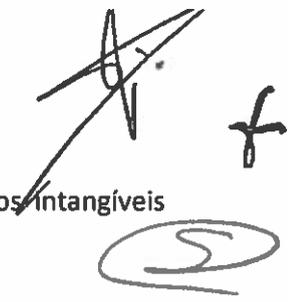
As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.3- Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na



demonstração dos resultados prospectivamente. Em 31 de dezembro de 2012 os ativos intangíveis encontravam-se totalmente amortizados.

3.4- Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

3.5- Imposto sobre o rendimento

Por despacho conjunto do Ministro das Finanças, António Luciano Pacheco de Sousa Franco e do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Eduardo Luís Barreto Ferro Rodrigues datado de 25 de Fevereiro de 1999, foi reconhecida à Fundação a isenção de Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas relativamente às categorias C, E, F e G. Consequentemente, a Fundação encontra-se isenta de qualquer Imposto sobre o Rendimento.

3.6- Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.7- Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- (i) ao custo ou custo amortizado, e
- (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado; e

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Handwritten signature and initials in the top right corner. The signature is a stylized, cursive mark, and the initials 'f' are written to its right. Below the signature is a circled 'S'.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

Outras contas a receber

Os saldos de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros, que incluem uma participação no Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., são registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os ativos financeiros classificados como "ativos financeiros detidos para negociação", nomeadamente os investimentos financeiros em entidades cotadas em mercados regulamentados. Nas situações em que o justo valor dos investimentos em entidades não cotadas não é possível de determinar, os mesmos são registados pelo respetivo custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade.

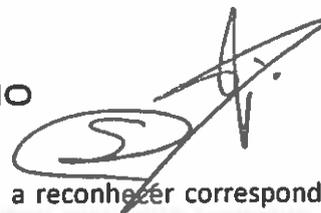
São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.



Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.8- Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente pelo seu justo valor na data em que são contratados. A Fundação procede à sua remensuração a justo valor a cada data de relato, sendo o correspondente ganho ou perda registado de imediato em resultados.

Um instrumento financeiro derivado com um justo valor positivo ou negativo é reconhecido como um ativo ou passivo financeiro, respetivamente, na rubrica "Instrumentos financeiros derivados".

Um instrumento financeiro derivado é apresentado como não corrente se a sua maturidade remanescente for superior a 12 meses e não for expectável a sua realização ou liquidação no prazo de 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2012 a Fundação não tinha contratado quaisquer instrumentos financeiros derivados.

3.9- Subsídios / donativos recebidos de terceiros

Os subsídios, participações de aderentes à Fundação, donativos e outros apoios recebidos de terceiros, nomeadamente por participação em despesas de projetos, apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos, sendo reconhecidos na rubrica da Demonstração dos resultados “Contribuições comuns”.

Os subsídios recebidos no âmbito de apoios ao investimento associados, nomeadamente, à aquisição de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.10- Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios, donativos e outros apoios atribuídos a terceiros, para atividades que se enquadram no fim da Fundação, são registados como custo na demonstração dos resultados, na rubrica de “Benefícios processados e outros” no exercício em que os mesmos são aprovados pelo Conselho de Administração, independentemente do exercício em que o desembolso venha a ser efetuado e mantidos no balanço, na rubrica de “Outras contas a pagar”, enquanto não forem pagos.

3.11- Rédito

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.



f

O crédito proveniente de dividendos é reconhecido na Demonstração dos resultados em Resultados Financeiros, quando se encontra estabelecido o direito da Fundação a receber o correspondente montante.

3.12 - Especialização de exercícios

A Fundação registra os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.13 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2012 e 2011 detalha-se conforme se segue:

	31.12.2012	31.12.2011
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	73.993	92.236
	73.993	92.236

Relativamente aos fluxos de caixa dos investimentos financeiros ocorridos durante o exercício de 2012, detalha-se conforme se segue:

	Ações	Valor Unitário	Total
Aquisição de ações:			
Banco Comercial Português	803.233	0,04	32.129
Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A.	10.321.698	1,37	14.180.272
Toyota Caetano Portugal, S.A.	132.665	2,53	335.182
			14.547.583
Venda de ações:			
Banco Comercial Português	1.161.021	0,05	58.390
			58.390

Em 2011, os fluxos de caixa dos investimentos financeiros ocorridos, detalha-se conforme se segue:

	Ações	Valor Unitário	Total
Aquisição de ações			
Banco Comercial Português	803.977,00	0,77	617.689
Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A.	2.859.546,00	1,34	3.817.494
Toyota Caetano Portugal	289.809,00	4,05	1.172.430
			5.607.613
Venda de ações			
Baviera, S.A.	456.000,00	5,83	2.656.483
Toyota Caetano Portugal, S.A.	288.281,00	4,03	1.161.012
			3.817.495


5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31.12.2012	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
Ativos			
Saldo Inicial	17.066	1.062.639	1.079.705
Alienações	-	(57.203)	(57.203)
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
Depreciações acum. e perdas por Imparidade			
Saldo Inicial	17.066	1.058.509	1.075.575
Alienações	-	(53.073)	(53.073)
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
Ativos líquidos	-	-	-

31.12.2011	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
Ativos			
Saldo Inicial	17.066	1.062.639	1.079.705
Saldo final	17.066	1.062.639	1.079.705
Depreciações acum. e perdas por Imparidade			
Saldo Inicial	16.891	1.054.379	1.071.270
Depreciações do exercício	175	4.130	4.305
Saldo final	17.066	1.058.509	1.075.575
Ativos líquidos	-	4.130	4.130

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes. A rubrica “Espólio Museológico” compreende essencialmente viaturas e autocarros que farão parte do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31.12.2012	Programas de Computador	Total
Ativos		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
Amortizações acum. e perdas por Imparidade		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
Ativos líquidos	-	-

31.12.2011	Programas de Computador	Total
Ativos		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
Amortizações acum. e perdas por Imparidade		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
Ativos líquidos	-	-

7 INVESTIMENTOS FINANCEIROS E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os Ativos Financeiros Detidos para Negociação e os Outros Ativos Financeiros em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são detalhados conforme se segue:

Títulos	Valor Carteira 2012	Valor Carteira 2011
Ações de entidades não cotadas	32.996.517	18.816.245
Ações de entidades cotadas	273.548	196.033
Obrigações	522.000	522.000
Carteiras Discricionárias	949.955	855.579
Total	34.742.020	20.389.857



As ações de entidades não cotadas, encontram-se registadas ao Justo valor através de resultados, sendo os impactos da sua atualização registados nas rubricas da Demonstração dos resultados “Aumentos / reduções de Justo valor”. Relativamente aos investimentos financeiros correspondentes a ações de entidades não cotadas (participação de capital na Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A.), uma vez que não foi possível determinar o respetivo justo valor à data de balanço, o mesmo encontra refletido pelo respetivo custo de aquisição, deduzido de perdas por imparidade, se aplicável. As obrigações encontram-se registadas ao custo amortizado. As carteiras discricionárias, que se referem a um conjunto diverso de títulos gerido por uma entidade financeira externa, estão enquadradas num perfil de risco “moderado” e encontram-se registados ao Justo valor através de resultados, sendo o impacto da sua atualização registados nas rubricas da Demonstração dos resultados “Aumentos / reduções de Justo valor”.

Em 31 de dezembro de 2012 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

Outros Ativos Financeiros Não Correntes				
Títulos	Quant.	% Detida	V. Unit.	Custo de Aquisição
Ações de entidades não cotadas				
Grupo SC, SGPS	24.413.756	14,5%	1,35	32.996.517
TOTAL				32.996.517

A Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. apresentou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, um capital próprio consolidado (incluindo “Interesses não controlados” de 86.775.046 Euros) de 206.167.316 Euros, bem como um resultado consolidado líquido do exercício negativo de 30.616.256 Euros. O total de ativo consolidado a essa data é de 790.522.391 Euros.

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

Outros Ativos Financeiros Correntes

Títulos	Quant.	V. Unit.	C. Aquisição
Obrigações			
BPN Rendimento Mais	3.000	100,00	300.000
CX BPN 2005	2.220	100,00	222.000
Títulos	Quant.	V. Unit. (*)	Justo Valor
Ações de entidades não cotadas			
Sonae, SGPS, S.A.	96.979	0,69	66.625
Toyota Caetano Portugal, S.A.	138.832	0,96	133.279
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	0,49	3.215
Norvalor, S.A.	10	1,89	19
Portugal Telecom, S.A.	804	3,75	3.014
EDP, S.A.	1.250	2,29	2.863
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,22	110
Sonae.com, SGPS, S.A.	500	1,48	741
Banco Millenium BCP, S.A.	820.911	0,08	61.568
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,14	1.697
Zon Multimédia, S.A.	141	2,97	419
Outros Títulos			
Carteira Discricionária Millenium	-	-	695.458
Gestão de Patrimónios Bancários- Barclays	-	-	254.497
TOTAL			1.745.503

(*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2012)

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

Em 31 de dezembro de 2011 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

Outros Ativos Financeiros Não Correntes

Títulos	Quant.	% Detida	V. Unit.	Custo de Aquisição
Ações de entidades não cotadas				
Grupo SC, SGPS, S.A.	14.092.058	8,4%	1,34	18.816.245
TOTAL				18.816.245

Outros Ativos Financeiros Correntes

Títulos	Quant.	V. Unit.	C. Aquisição
Obrigações			
BPN Rendimento Mais	3.000	100,00	300.000
CX BPN 2005	2.220	100,00	222.000
Títulos	Quant.	V. Unit. (*)	Justo Valor
Ações de entidades cotadas			
Sonae, SGPS, S.A.	96.979	0,46	44.513
Toyota Caetano Portugal, S.A.	6.167	4,00	24.668
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	0,64	4.174
Norvalor, S.A.	10	1,89	19
Portugal Telecom, S.A.	804	4,45	3.578
EDP, S.A.	1.250	2,39	2.989
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,48	240
Sonae.com, SGPS, S.A.	500	1,22	608
Banco Millenium BCP, S.A.	820.911	0,14	111.644
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,27	3.273
Zon Multimédia, S.A.	141	2,32	327
Outros Títulos			
Carteira Discricionária Millenium	-	-	624.538
Gestão de Patrimónios Bancários	-	-	231.041
TOTAL			1.573.612

(*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2011)

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

Os quadros seguintes evidenciam os movimentos na carteira de títulos ocorridos no exercício 2012:

Títulos	Saldo Final 31.12.2012	Justo Valor	Alienações	Aquisições	Saldo Final 31.12.2011
Outros Ativos Financ. Não Correntes	32.996.517	0	0	14.180.272	18.816.245
Ações de entidades não cotadas	32.996.517	0	0	14.180.272	18.816.245
Grupo SC, SGPS	32.996.517	0	0	14.180.272	18.816.245

Títulos	Saldo Final 31.12.2012	Justo Valor	Alienações	Aquisições	Saldo Final 31.12.2011
Outros Ativos Financeiros Correntes	1.745.503	(86.180)	109.240	367.311	1.573.612
Obrigações	522.000	0	0	0	522.000
BPN Rendimento Mais	300.000	0	0	0	300.000
CX BPN 2005	222.000	0	0	0	222.000
Ações Cotadas	273.548	(180.556)	109.240	367.311	196.033
Sonae SGPS	66.624	22.111	0	0	44.513
Toyota Caetano Portugal, S.A.	133.279	(226.571)	0	335.182	24.668
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	3.214	(960)	0	0	4.174
Norvalor, S.A.	19	0	0	0	19
Portugal Telecom, S.A.	3.015	(564)	0	0	3.578
EDP, S.A.	2.863	(126)	0	0	2.989
Futebol Clube do Porto, SAD	110	(130)	0	0	240
Sonae.com, SGPS, S.A.	741	133	0	0	608
BCP	61.569	27.035	109.240	32.129	111.644
Sonae Capital, SGPS, S.A.	1.697	(1.576)	0	0	3.273
Zon Multimédia, S.A.	419	91	0	0	327
Outros Títulos	949.955	94.376	0	0	855.579
Carteira Discricionária Millenium	695.459	70.920	0	0	624.539
Gestão de Patrimónios Barclays	254.496	23.456	0	0	231.040
TOTAL	34.742.020	(86.180)	109.240	14.547.583	20.389.857

As participações financeiras em Ações geraram proveitos relacionados com Dividendos recebidos (Nota 17) no montante de 4.021 Euros (126.443 Euros em 31 de dezembro de 2011).



f

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o saldo da rubrica do ativo corrente "Diferimentos" é composto pelo seguro do ramo multirisco do "espólio museológico" no montante de 329 Euros.

9 FUNDO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2012 o capital Fundacional ascende a 124.699 Euros.

Composição do Fundo Social

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Fundo Social era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Salvador Caetano – I.M.V.T., S.A. (atualmente denominada TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, conforme escritura de 28 de dezembro de 2006)	74.820 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.	7.507 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.	4.639 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.	5.587 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.	4.414 Euros
Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.	27.733 Euros

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, SA)

10 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica de "Outras Contas a Pagar" diz respeito ao encargo contratualizado de auditoria às contas da Fundação e apresenta em 31 de dezembro de 2012, o montante de 5.900 Euros. A mesma situação qualifica o saldo a 31 de dezembro de 2011.

11 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo e as condições dos financiamentos obtidos à data de 31 de dezembro de 2012 são como se segue:

	Montante
Financiamento Não Corrente	
Contrato de Empréstimo - Mútuo	8.100.000
Financiamento Corrente	
Conta Caucionada	325.000
Empréstimos de Instituintes	7.399.557
Total	15.824.557

O contrato de empréstimo – mútuo, vigorará pelo prazo de 120 meses a partir de 21 de dezembro de 2012, sendo o período dos primeiros 60 meses de carência de capital. O capital em dívida vence juros a uma taxa correspondente à média aritmética simples das taxas Euribor a 3 meses acrescida de spread. A Fundação Salvador Caetano concedeu à respectiva instituição financeira o penhor de valores mobiliários consistentes em ações do Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., correspondente a 12.140.000 ações no valor nominal de 1,00 (um euro) cada ação.

Relativamente aos empréstimos de Instituintes, não se encontra definido plano de reembolso nem fórmula de taxa de juro a aplicar.

À data de 31 de dezembro de 2011 o saldo de financiamentos é correspondente a um descoberto bancário autorizado, realizado em 30 de dezembro de 2011 e vencido nos primeiros dias de 2012.

f

12 CONTRIBUIÇÕES COMUNS

As contribuições comuns auferidas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, são detalhadas da seguinte forma:

	31.12.2012	31.12.2011
Contribuição de Adesão	0	11.228
Subvenção Anual	250.000	0
Contribuição Mensal	731.748	742.174
	981.748	753.402

13 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

	31.12.2012	31.12.2011
Trabalhos Especializados	7.749	13.157
Vigilância e Segurança	148	538
Material de Escritório	835	709
Energia e Fluidos	1	708
Rendas e Alugueres	1.113	21.561
Comunicação	344	385
Seguros	413	630
Contencioso e Notariado	149	659
Outros Serviços e Fornecimentos	24.713	17.617
	35.466	55.964

14 BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS

A rubrica, "Benefícios processados e outros" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é detalhada conforme se segue:

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

	31.12.2012	31.12.2011
Plano Complementar Proteção Médica	695.577	700.424
Subsídios Familiares	21.027	25.535
Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos	2.400	2.450
Prémios Escolares	20.525	22.225
Subsídio de Estudo	14.393	20.204
Inatel	5.450	6.273
Prémios Ana Caetano e Salvador Caetano	3.500	3.500
Museu	0	9.241
Outros Benefícios Concedidos	0	43.050
TOTAL	762.872	832.902

15 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

	31.12.2012	31.12.2011
Ganhos provenientes da alienação de inst. financeiros		
Ações	9.863	952.040
Outros Rendimentos e Ganhos	1.977	65
	11.841	952.105

O montante refletido na rubrica “Ganhos provenientes da alienação de instrumentos financeiros” no exercício de 2011 refere-se essencialmente à mais-valia obtida com a alienação de ações do Banco Comercial Português. Note-se que os ativos financeiros da carteira encontram-se, genericamente, registados pelo seu Justo valor, refletindo os rendimentos acima a diferença entre os valores realizados na alienação e o Justo valor dos ativos em causa à data da sua última atualização.

f

16 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

	31.12.2012	31.12.2011
Perdas provenientes da alienação de inst. financeiros		
Ações	61.176	-
Impostos	48.948	471
Quotizações	500	500
Outros Gastos e Perdas	-	120
	110.624	1.091

Os valores correspondentes a “Perdas provenientes da alienação de instrumentos financeiros”, no exercício de 2012, referem-se às menos-valias obtidas no processo de alienação de ativos financeiros da carteira da Fundação. Note-se que os ativos financeiros da carteira encontram-se, genericamente, registados pelo seu Justo valor, refletindo os gastos acima a diferença entre os valores realizados na alienação e o Justo valor dos ativos em causa à data da sua última atualização.

17 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são detalhados conforme se segue:

	31.12.2012	31.12.2011
Juros Obtidos	16.463	20.004
Dividendos (Nota 7)	4.021	126.443
Encargos Bancários	(621)	(1.486)
	19.863	144.961

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

18 PARTES RELACIONADAS

O detalhe dos saldos e transações entre a Fundação Salvador Caetano e as entidades relacionadas é resumido como se segue:

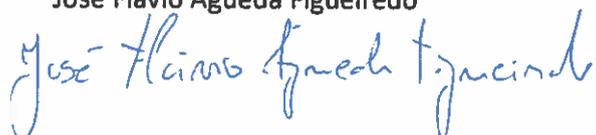
2012 (€)	Balço			Transações		
	Fornec.	Financ.tos	Contas a Rec. Contrib.	Contrib. Comuns	Subvenção Anual	Forn. Serv. Externos
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA			99	280		
AUTO PARTNER, S.A.			466	6.691		
CAETANO ACTIVE SUL, LDA			159	2.557		
CAETANO AUTO, S.A.		617.686	11.431	163.028		
CAETANO BAVIERA, S.A.			22.971	110.027		
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A.			141	3.459		
CAETANO COLISÃO NORTE, S.A.			878	10.957		
CAETANO COMPONENTS, S.A.			209	4.361		
CAETANO DRIVE SPORT E URBAN, S.A.			3.112	42.267		
CAETANO FÓRMULA, S.A.			1.565	18.267		
CAETANO MOTORS, S.A.			1.320	19.117		
CAETANO PARTS, LDA			858	13.680		
CAETANO POWER, S.A.			829	12.292		
CAETANO RENTING, S.A.			63	887		
CAETANO RETAIL SGPS, S.A.			660	9.732		
CAETANO STAR SUL, S.A.			252	6.666		
CAETANO TECHNIK E SQUADRA, S.A.			1.362	23.295		
CAETANOBUS, S.A.		1.800.000	5.393	77.491		
CAETSU PUBLICIDADE, S.A.			2.626	13.439		
CARPLUS, S.A.			762	11.190		
COCIGA, S.A.			17.979	19.724		
ENP, S.A.			48	671		
GRUPO SALV. CAETANO, SGPS, S.A.		4.168.871				
LUSILECTRA, S.A.			7.862	14.667		
MDS AUTO, S.A.			0			
RIGOR, S.A.	136		2.753	38.387		766
SIMOGA, S.A.			37	47		
TOYOTA CAET. PORTUGAL, S.A.	6.344	813.000	7.555	108.193	250.000	7.358
VAS ÁFRICA, S.A.			377	377		
TOTAL	6.480	7.399.557	91.768	731.748	250.000	8.125

19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não existem assuntos e ou acontecimentos relevantes, de qualquer natureza, posteriores a 31 de dezembro de 2012, não incluídos ou divulgados nas demonstrações financeiras anexas.

O Técnico Oficial de Contas

José Flávio Águeda Figueiredo

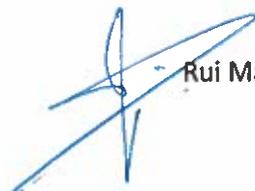


O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente



Salvador Acácio Martins Caetano



Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Salvador Caetano (“Fundação” - uma pessoa colectiva de direito privado, sem finalidade lucrativa e com fins de utilidade pública – Nota Introdutória) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 que evidencia um total de 35.158.109 Euros e um capital próprio de 19.234.016 Euros, incluindo um resultado líquido de 18.310 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 4 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Conforme descrito na Nota 7 do Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012, a Fundação regista o seu investimento financeiro na participada Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. pelo respectivo custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade, quando aplicável. Em 31 de Dezembro de 2012 as demonstrações financeiras consolidadas daquela participada evidenciam um capital próprio, antes de interesses não controlados, inferior ao valor implícito do interesse naquele investimento financeiro detido pela Fundação, o qual ascendia naquela data a 32.996.517 Euros, representativo de 14,5% do respectivo capital social, facto que constitui um indício de que a referida participação financeira possa estar em situação de imparidade. Em virtude de não nos ter sido disponibilizada uma avaliação daquela participada reportada a uma data actual, não nos foi possível concluir quanto à necessidade de eventuais ajustamentos ao montante pelo qual a mesma se encontra reflectida nas demonstrações financeiras da Fundação em 31 de Dezembro de 2012.

Página 2 de 2

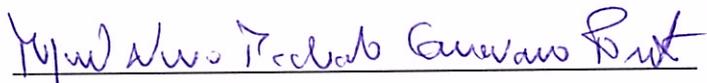
Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Salvador Caetano em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

6. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso Relatório de Auditoria, datado de 30 de Junho de 2012, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com o assunto descrito no parágrafo 4 acima.

Porto, 29 de Julho de 2013



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Miguel Nuno Machado Canavarro Fontes